

REFLEXÕES SOBRE A INDÚSTRIA, O CIDADÃO E O MEIO AMBIENTE CELSO FOELKEI. ¹

A variável ambiental passou a ganhar destaque para o cidadão moderno a partir dos anos 70's. No Brasil, essa década se caracterizou por intenso crescimento econômico e enorme migração de pessoas para as cidades. Os crescimentos industrial e urbano foram enormes e mal planejados. A concentração favoreceu a degradação da qualidade ambiental. A super-utilização dos recursos naturais (água, ar, solo) passou a ter reflexos cada vez mais percebidos. Depois de duas décadas de atitudes de conformismo e apatia, a partir dos anos 90's, passou-se a dar ao meio ambiente, a dimensão que ele merece. A proteção ambiental, a preservação das coisas naturais, a sensibilização das pessoas, a conscientização de muitas lideranças, as pressões da comunidade, as forças de mercado, as restrições legais, os exemplos positivos, a repercussão na imagem dos exemplos negativos, a disposição de se trabalhar coletivamente por meio ambiente, as oportunidades de negócios com meio ambiente, a adoção de tecnologias mais limpas e amigas do meio ambiente, a prevenção da poluição, o aumento dos estoques de conhecimentos, a valorização das emoções e a espiritualidade, o respeito às diferenças e às especificidades, a valorização do corpo e do bem-estar, a força da informação e da mídia, a tímida preocupação com justiça social: todas essas características e muitas mais são causas ou reflexos do novo comportamento do ser humano em relação à sua própria sustentabilidade no planeta.

As empresas nada mais são do que entidades compostas de pessoas, cidadãos com os mesmos tipos de emoções e sentimentos do que o restante da comunidade. Resumidamente, a indústria é parte indivisível do todo. Indústria é por extensão, porção integrante da Natureza.

A indústria reagiu muito bem às novas exigências ambientais. Em muitas situações, foi ela inclusive a força motriz. É claro que temos muita diversidade de níveis tecnológicos, empresariais e gerenciais. Entretanto, a grande maioria das empresas líderes é a favor de fábricas modernas, limpas, seguras, bonitas, onde as pessoas interagem entre si, com o processo produtivo e com o negócio.

Para fins de comentários e reflexões, listarei uma série de tópicos para análise ao longo da apresentação:

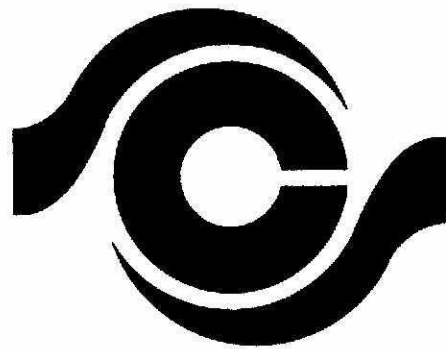
¹Grau Celstus - Negócios em Gestão do Conhecimento Ltda.
Rua Prof. Ulisses Cabral, 203 - Porto Alegre - RS CEP 91330-520
Tel: (051) 338 4809 Fax: (051) 338 4320 E-mail: foelkei@pro.via-rs.com.br

- a) integração, sinergia, envolvimento, participação, educação, conscientização;
- b) diálogo e transparência;
- c) excelência gerencial e ambiental;
- d) respeito à comunidade, à indústria, ao cidadão e ao acionista;
- e) rede de responsabilidades;
- f) globalização e meio ambiente;
- g) mercado e meio ambiente;
- h) qualidade, eficiência e performance ambiental;
- i) política ambiental e industrial;
- j) legislação incentivadora versus punitiva;
- k) papel do Governo, da empresa, das ONG's e do cidadão;
- l) papel das associações de classe, federações e confederação das indústrias;
- m) representatividade;
- n) incentivos governamentais à melhoria ambiental;
- o) papel da mídia;
- p) disseminação e fluxos de informações;
- q) imagem institucional;
- r) modernização tecnológica e excelência empresarial;
- s) desenvolvimento de produtos, processos e tecnologias mais limpas e amigas do meio ambiente;
- t) análise de riscos, segurança e saúde ocupacional;
- u) auditorias e monitoramento ambiental;
- v) prevenção e controle: tecnologias e produção limpas, tratamentos de fim-de-tubo;
- w) reciclagem;
- x) desenvolvimento científico e tecnológico;
- y) gerenciamento ambiental (ISO's, selos verdes, etc.);
- z) recomendações finais.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Escola de Engenharia de São Carlos - EESC

Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada - CRHEA



crhea

***III SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA
ENGENHARIA AMBIENTAL***

Tema: "Experiências em Direção ao Desenvolvimento Sustentável"

26 a 28 de agosto de 1998

Anais
São Carlos
1998